

# A FILOSOFIA MONTESSORI NA ESCOLA

A **Senses Montessori School** nasceu com o objetivo de trazer uma educação Montessori autêntica, seguindo padrões e diretrizes internacionais dos principais centros de formação e aperfeiçoamento no método. Somos uma **escola Montessori de Excelência**, um centro de referência para democratizar o método no Brasil e proporcionar um ambiente para a criança desenvolver todo o seu potencial. Nossa missão é formar adultos autoconfiantes e preparados para o mundo prático, social e profissional: **Adultos Transformadores**.

## OS PILARES DA EDUCAÇÃO MONTESSORI

### COMO TUDO COMEÇOU

#### O CONTEXTO DA ORIGEM DO MÉTODO MONTESSORI

No final do século XVII, John Locke defendia o conceito de *tábula rasa*. Acreditava-se que a criança era uma “folha em branco”, ou “disco virgem”. Defendia-se que não nascíamos com nenhuma bagagem ou qualquer capacidade mais sofisticada. Caberia à sociedade, escola e família “moldar” a criança. Os adultos eram os responsáveis por todo o processo de prover conteúdo e

incentivar comportamentos e pensamentos nas crianças. E estas eram, portanto, passivas e receptoras da informação.

Foi com a chegada do Construtivismo, no próximo século, que este entendimento começou a se alterar. Os pedagogos, filósofos e psicólogos começaram a estabelecer que a criança não era um ser passivo no processo de aprendizagem. Ela era um ser extremamente ativo e líder do seu desenvolvimento, capaz de construir, não apenas em corpo físico, mas também em seu aspecto mental, suas emoções, sua inteligência, seu intelecto.

Maria Montessori participou deste movimento Construtivista, e foi além. Ao notar a busca da criança por exercícios e experiências no ambiente, ela detalhou o processo de aprendizagem.

Primeiramente, Montessori identificou que as crianças que observava passavam por *Períodos Sensíveis* e atuavam guiadas pelo *Guia Interior*. Estes recursos, que hoje a Neurociência chama de *Núcleos Basais*, mostram a intenção do cérebro em desenvolver as funções cognitivas, motoras e executivas em determinados momentos do desenvolvimento infantil.

À medida que o cérebro se desenvolve ele passa por fases. Estas fases refletem picos de desenvolvimento de diferentes áreas neurológicas e se traduzem como interesses e necessidades pedagógicas da criança. Muitas vezes essas fases são percebidas em casa também, quando a criança busca atividades específicas, repete muitas vezes certos comportamentos e ações, ou procura insistentemente algo que antes não era tão relevante. É papel do educador identificar o período sensível em que se encontram seus alunos e trabalhar dentro dele! Quando trabalhamos dentro do período sensível da criança temos seu interesse e sua atenção de forma espontânea e natural!

Montessori descobriu essas funções observando as crianças com quem trabalhava. Depois, preparada com todo o seu repertório observacional, ela

desenvolveu um método que atendesse a todas essas necessidades de desenvolvimento.

**O Método Montessori é um reflexo do funcionamento do cérebro.** Uma vez descoberto o processo natural de aprendizagem do cérebro humano na primeira infância, Montessori preparou o ambiente e a relação com os adultos, para que destes a criança pudesse extrair todo o conhecimento e as informações que o seu Guia Interior buscava. Ela considerou tudo o que o ambiente precisava apresentar de experiências e oportunidades e o comportamento necessário do adulto para que a experiência da criança fosse a mais saudável e rica possível.

O Método Montessori não segue o que é conveniente para o adulto ou qualquer instituição ou pensador, ele prioriza a maneira de desenvolvimento do cérebro, seus mecanismos de aquisição e aprendizagem e a sua essência. Esta é a beleza e a chave da sua eficiência.

***“MONTESSORI IS THE ORIGINAL BRAIN BASED METHOD.”***

**“MONTESSORI É UM MÉTODO BASEADO E FUNDAMENTADO NO CÉREBRO”**

Dr. Steven Hughes, PhD Pediatra e Neuropsicólogo

## **AMBIENTE PREPARADO**

Os pilares do Método Montessori se relacionam entre si, são causa e consequência das descobertas de sua criadora. Para estabelecer um começo, ou uma base, podemos iniciar pelo Ambiente Preparado.

O Ambiente Preparado não é apenas uma sala bonita onde a criança tem acesso e pode mexer em tudo. Ele antecipa as necessidades da criança e permite que ela encontre ali os recursos necessários para se desenvolver ao seu tempo. O ambiente preparado é um convite para a criança a trabalhar em uma linguagem

clara. Ele estimula, mas de forma passiva, não apressa, não pressiona, mas sim disponibiliza o que aquela criança busca para se construir. Ele apresenta oportunidades e desperta fagulhas, no momento que a criança precisa daquele desenvolvimento.

Por exemplo, vamos pensar em uma criança que está passando pelo momento de desfraldar. Isso pode acontecer entre um e três anos, mas nunca saberemos o momento natural que cada criança estará pronta para isso.

O desfralde é um processo sistemático que inclui tanto o controle de esfíncteres quando o interesse e entendimento do uso do banheiro e o amadurecimento emocional da criança. É um grande desserviço fixar uma data “no verão, ou nas férias” para iniciar o desfralde. O adulto não deve determinar esse momento, e sim a criança.

Sendo assim, o ambiente preparado precisa ter um banheiro facilmente acessado pela criança, pronto para ela. Ao observar outras pessoas usando este banheiro, como adultos (seus pais, em casa) ou outras crianças já desfraldadas (na escola, ou em casa), ela entende a funcionalidade daquele ambiente. Observar o uso é o estímulo que essa criança precisa para iniciar seu desfralde quando o dia chegar. Quando estiver pronta, ela mesma irá buscar o banheiro e saberá utilizá-lo, com naturalidade. Processos semelhantes acontecem em Movimento (aprender a andar, comer com o garfo), Matemática, Geografia ou Linguagem.

Ao ter um ambiente convidativo e paciente, viabilizamos que a criança encontre e exercite, no seu tempo, os passos do seu desenvolvimento.

## **AGRUPAMENTO DE IDADES**

A demonstração do uso correto do ambiente preparado pode ser feita pelo adulto, mas também por crianças mais velhas. Crianças aprendem observando e

interagindo, e por isso é tão saudável elas estarem organizadas em grupos heterogêneos de idade e maturidade.

Em um ambiente com crianças de idades diferentes, adequados às necessidades de desenvolvimento de cada faixa etária, cada uma tem condição de se auto educar, pelo estímulo do material, pelo exemplo do adulto, que é o seu guia, mas também pelo modelo das crianças mais velhas.

Casais com dois ou mais filhos costumam comentar que notam o estímulo do mais velho sobre o mais novo, que muitas vezes observa o mais velho fazendo alguma coisa e logo quer participar. Esse estímulo, extremamente saudável e natural, acontece também em sala de aula.

Com a criança mais velha iremos trabalhar o perfil de liderança: como ser o exemplo, como acolher e ajudar os mais novos. Trabalhamos, desta forma, questões ligadas à empatia, senso de comunidade e desenvolvimento sócio emocional. Trazemos para dentro de sala o que acontece na vida real: o relacionamento entre pessoas diferentes.

No exemplo do desfralde, são as crianças desfraldadas que ensinam o uso do banheiro para as mais novas, que podem observar naturalmente ainda antes de estar pronta pra isso.

É também na convivência em salas de idades mistas que a criança começa trabalhar dinâmica social e entender sobre cooperação e diversidade. As idades cooperam e se complementam.

Quando uma criança mais velha está trabalhando um uma operação matemática, além de desenvolver aquele conhecimento, ela está estimulando passivamente uma criança mais nova a entender o propósito da contagem linear que ela está aprendendo.

Em um exemplo de linguagem, o mais novo entende que é necessário aprender o som das letras para então formar frases, como ele já vê outras crianças fazendo.

Um agrupamento misto permite que a sala tenha mais autonomia e que o educador se torne ainda mais discreto dentro do cenário para atuar mais precisamente no que faz diferença neste aprendizado: na observação e preparação do ambiente que atenda às necessidades daquelas crianças. É aqui que entra o próximo pilar de extrema importância.

## **ADULTO PREPARADO**

O adulto preparado é alguém que entende o protagonismo da criança no seu processo de aprendizagem e sabe quando deve intervir, como conduzir esta intervenção, e, tão importante quanto isso, quando deve simplesmente controlar seus impulsos e deixar que a criança descubra sozinha o seu aprendizado. O adulto preparado observa a criança e entende o que seu comportamento significa, quais demandas pedagógicas e emocionais estão transparecendo em cada atitude.

Gabriel Salomão, o maior estudioso do Método Montessori no Brasil, sempre reitera que a principal qualidade de um educador montessoriano é a autoanálise. É impossível se relacionar bem com o outro, especialmente no papel de educar, sem entender suas próprias características, gatilhos, e sem ter desenvolvido o auto controle. Para educar é preciso curar feridas da própria educação, para que se possa ser o seu próprio laboratório.

Como teria sido a vida de alguém se o começo dela tivesse sido diferente? Comunicação em todos os seus aspectos (verbal, gestos, tom de voz e intenções) exerce um imenso impacto sobre a criança, mas sua percepção é sutil e muitas vezes inconsciente. O adulto preparado deve se avaliar sempre, e receber com atenção as observações de outros adultos sobre seu trabalho. O adulto preparado não apenas observa, mas entende a importância de ser observado, entende que a

mente é um infinito de variáveis conscientes e inconscientes, que devem ser notadas.

O adulto preparado reúne discrição, observação sem julgamento, dedicação, humildade, capacidade de análise e autoanálise, e muito encantamento. Em uma sala Montessori, o adulto não impõe uma atividade ou uma informação. Ele convida, e quando necessário, ele encanta a criança. As apresentações de novos materiais devem atrair os alunos. A criança precisa ter um interesse genuíno e espontâneo ao convite para uma atividade, porque só assim ela consegue se concentrar e se dedicar a ela. O mundo real já é encantador e maravilhoso, especialmente aos olhos da criança. Cabe ao adulto encantar-se com a criança, repetidas vezes, como se fosse a primeira.

## **AUTONOMIA**

Este é o pilar mais conhecido e associado ao Método Montessori. E é também associado ao maior mito do método. Autonomia não é fazer o que quer, quando e como se quer. Autonomia é conhecer os limites e consequências dos seus atos e, consciente disso, saber que se pode fazer sozinho. É ter poder sobre si e entender-se como parte de uma comunidade, também responsável por ela.

Ao possibilitar que a criança tenha um leque de escolhas dentro de um universo saudável e pensado para ela estamos também ensinando-a sobre si mesma, sobre escolher. Esperamos que adultos saibam escolher, saibam o que é melhor para si. Este autoconhecimento começa na infância. A liberdade de escolha permite que a criança se concentre. A concentração leva a um processo de aprendizagem fluido e prazeroso. "Siga a criança", já dizia a Dra. Montessori.

No ensino mais convencional, a criança costuma ter um papel passivo e é o adulto quem determina o que ela deve fazer. É o professor que escolhe o que cai na prova, a lição de casa, os capítulos que devem ser lidos e de que livro, o conteúdo que deve ser aprendido e como isso deve ser feito. O primeiro momento em que o

aluno pode de fato escolher, planejar e decidir é no vestibular. Com 18 anos, ele faz sua primeira escolha com consequências reais da vida acadêmica dele.

E não é de se espantar que a maioria não sabe o que fazer, se sente perdida e extremamente insegura. Com a opção de ser o agente ativo desde a infância, a criança adquire apropriação da responsabilidade, planejamento e a consciência das consequências e esforços de suas escolhas. Ela consegue ver o propósito da escolha que se faz.

Outro aspecto importante da autonomia é a percepção de capacidade. A criança se encanta pelo que tem propósito, pelo que tem motivo de existir. Ela se interessa pelo que ela vê os adultos fazendo justamente por este motivo. A criança quer varrer, quer cozinhar, quer limpar, quer se vestir, quer escovar os próprios dentes. As atividades de Vida Prática são tão interessantes para ela justamente porque ela vê o exemplo dos adultos e entende que há um motivo para o exercício deste processo. É muito diferente de um brinquedo, por exemplo, que acende luzes e faz barulhos. O brinquedo é algo inicialmente curioso, mas não é interessante à médio prazo, porque não apresenta um objetivo real. Quando damos autonomia para uma criança executar suas tarefas, ela percebe-se capaz.

Quando uma pessoa, independente de sua idade, conquista algo e se dá conta de seu potencial, ela desenvolve autoconfiança e motivação para arriscar mais, se esforçar mais, e conquistar mais. É um ciclo virtuoso de motivação, esforço e conquista.

Mas a criança tem que perceber que o esforço e a motivação devem partir dela, assim como a conquista é dela. Então o adulto precisa dar o espaço para a criança poder tentar, e errar também faz parte desse processo. Ela precisa de tempo para se aprimorar, repetir, até dominar. Por ela. O adulto preparado fica à disposição caso a criança o procure e peça ajuda, mas ele deve se conter para não

interromper a criança, a menos que seja absolutamente necessário por questão de segurança.

**“NUNCA AJUDE UMA CRIANÇA EM UMA TAREFA  
QUE ELA ACHA QUE PODE FAZER SOZINHA”**

**Maria Montessori**

Ao viabilizar que a criança exerça sua necessidade de autonomia, o adulto permite que ela construa uma base sólida de autoconfiança e equilíbrio emocional. E é esta base que suportará o desenvolvimento saudável do seu intelecto e da sua personalidade.

**A CONCENTRAÇÃO**

Quando todos esses pilares estão presentes e são respeitados, a criança se concentra. Quando ela tem autonomia para escolher seu trabalho segundo seu interesse espontâneo, quando o adulto respeita sua capacidade de escolher e executar, quando o ambiente oferece acesso às suas necessidades intelectual e física, o que inclui a relação com seus colegas de idades diferentes, ela se sente motivada e interessada. A Concentração é o resultado da aplicação do Método Montessori.

Mas além de ser resultado, a concentração também o caminho para o aprendizado. Quando a criança está concentrada, seu cérebro trabalha com fluidez, as sinapses acontecem, junto com o seu desenvolvimento. E quanto mais ela se concentra, mais ela vê propósito em suas ações, e se sente satisfeita com o seu trabalho.

## “A CRIANÇA QUE SE CONCENTRA É IMENSAMENTE FELIZ”

Maria Montessori

O Método Montessori é o próprio reflexo da sofisticação e complexidade do cérebro humano. Há que se concatenar intelecto e sentimento, razão e emoção. O ser como um todo, pois é assim que a natureza nos concebeu. E aí mora a Ciência e a Beleza de Montessori.

# O DIA A DIA NA SENSES

## SALAS DE AULA

As salas de aula na Senses são divididas em três grupos. A **Baby Scientist** recebe crianças a partir de quatro meses. Neste ambiente, as crianças têm acesso a experiências sensoriais e motoras que ajudem no desenvolvimento desta fase.



**Baby Scientist**

Quando a criança já é capaz de andar com firmeza, observamos a maturidade emocional e outros aspectos motores que sinalizam o melhor momento para ela

ingressar na sala **Junior Scientist**. Esta fase está muito propícia à exploração e descoberta e é o ambiente adequado para ela desenvolver outros aspectos da sua autonomia, como alimentar-se sozinha, tendo o adulto como modelo orientador. É nesta sala que ela passará também pelo processo de desfralde.



### **Junior Scientist**

A partir dos três anos, além do desfralde completo, passamos a perceber a criança mais preparada para se concentrar. À medida que ela está pronta para atividades com começo, meio e fim, a sala **Senior Scientist** permite um ambiente de aperfeiçoamento de capacidades motoras e introduz as áreas de linguagem, matemática, ciências e conhecimento de mundo. Os alunos da Senior Scientist dos períodos integral e semi-integral trabalham no **Senses Lab** durante o contra-turno, com atividades ligadas à artes, música, culinária, e experiências para o entendimento das áreas de química e física.



**Senior Scientist**



**Senses Lab**

## **OS MATERIAIS MONTESSORI**

Tudo que está no ambiente, a disposição de cada material e atividade, tem um propósito e foi pensado para aquela faixa etária. A função do adulto é preparar este ambiente com os materiais mais adequados para a fase daquela criança e servir de modelo a ela.

Os materiais Montessori têm um aspecto chamado controle de erro. Quando a criança tenta encaixar um círculo em uma fôrma quadrada, por exemplo, ela percebe que não passa. Ela não precisa de um adulto do seu lado dizendo o que ela deve fazer ou como deve reagir. Ela mesma, depois de testar algumas vezes, no

tempo dela, vai concluir que aquilo deve ser repensado e feito de outra maneira, até concluir aquela tarefa. Este é um processo de aprendizagem extremamente importante e rico em que a criança possui papel ativo na resolução da tarefa.

No dia a dia da escola Montessori a criança tem liberdade para optar pelo material ou trabalho que deseja realizar. Desta forma, em um dia típico, teremos um aluno optando por uma atividade de matemática, por exemplo, enquanto um outro trabalha a área de linguagem. O educador poderá estar trabalhando com alguma criança, em uma intervenção ou apresentação, ou observando seus alunos.

Tudo o que a criança faz em sala é registrado em um relatório diário de cada aluno: o que o aluno está fazendo, como está trabalhando, se está concentrado, se houveram repetições ou avanços, bem como qualquer outro comportamento que o educador ache relevante. Ao observar seus alunos repetidas vezes, ele conhece bem seus alunos, a personalidade e necessidade de cada um. Além de conhecer o perfil de cada criança o educador também saberá identificar o **período sensível** em que a criança se encontra.



**Vida prática** é uma área fundamental dentro do método, e está presente em todos os momentos. A limpeza e organização de uma sala é responsabilidade daqueles que a utilizam, incluindo os alunos. Todos os dias os alunos participam, por exemplo, do lanche. O lanche não vem totalmente pronto da cozinha. O tempero é escolhido na horta, a fruta é descascada, o suco espremido, a massa do pão pode ser feita. A mesa deve ser posta, os pratos e talheres são distribuídos. Os alunos participam de toda essa preparação, entendendo que é a ação deles que contribui para o resultado e para a preparação do alimento para si e para o outro. Depois a sala deve ser varrida, e a louça deve ser lavada.

O educador nunca impõe que o aluno faça uma atividade, ele guia e modela. O adulto preparado executa a atividade de lavar louça, por exemplo, com prazer, com propósito. A criança entende a necessidade e realiza a atividade com atenção

e alegria. O adulto é o modelo da criança que, ao se ver capaz de executar as atividades, se sente mais segura e confiante. Este comportamento pode ser notado em casa também, sempre que a criança se interessa pelo que os pais estão fazendo e tenta repetir ou participar, seja cozinhando, limpando ou se vestindo sozinha.



### Vida Prática

Para trabalhar o senso de comunidade e habilidades sociais temos três “combinados” em um ambiente Montessori:

- A criança não deve fazer mal a si mesma.
- A criança não deve fazer mal a outro ser vivo.
- A criança não deve fazer mal ao ambiente.

Caso o educador note que ela irá riscar uma parede, por exemplo ele deve intervir. As intervenções são feitas de forma respeitosa, sempre explicando por que aquele ato não deve ser praticado. Há sempre uma explicação. Caso a criança tente novamente, o educador irá intervir novamente, de forma respeitosa, firme e consistente.

Nossos pequenos cientistas, muitas vezes, testam suas hipóteses diversas vezes. Tudo bem, este é o processo de aprendizagem natural. Em Montessori não há

bronca e nem castigo. O objetivo não é expor a criança nem intimidá-la, e sim trabalhar com ela. Caso eventualmente a parede seja, de fato, riscada, iremos abordar a consequência do evento - o que quebrou precisa ser consertado, o que sujou deve ser limpo. Portanto, o educador irá convidar a criança a limpar a parede.

## ÁREA VERDE

Todos os dias as crianças têm momentos de brincar livre no playground. O nosso jardim também é o ambiente onde colocamos em prática a observação a natureza, outro aspecto valorizado no Método Montessori. Todos os dias, os fenômenos da natureza contam histórias interessantes para as nossas crianças. O florescer da jabuticabeira, a visita de passarinhos ou uma lagarta de se transforma em borboleta são fatos concretos que trazem memória afetiva e as primeiras noções de Conhecimento de Mundo e respeito ao nosso ambiente.



**Brincar Livre**

## BILINGUISMO

Até os 6 anos a criança se encontra em uma fase de extrema plasticidade neurológica. Um dos focos do cérebro humano nesta idade é, de fato, aquisição de

linguagem, uma vez que estamos aprendendo a nos comunicar e absorvendo nossa língua materna.

A exposição a outro ou outros idiomas nesta fase neurológica extremamente fértil propicia a aprendizagem natural e inconsciente da criança, sem que esta tenha que fazer o mesmo esforço de racionalização e memorização que um adulto necessita.

A criança aprende por exposição, isto é, quanto mais ouvir o idioma mais ela o absorverá e aprenderá. É por este motivo que a Senses trabalha o bilinguismo de imersão, com a intenção de utilizar ao máximo o Inglês para comunicação na escola, salvo momentos planejados para estudo do Português pela equipe pedagógica.

A língua materna é utilizada também nos momentos sensíveis, como o período de adaptação, que é conduzido em Português. Após esta fase inicial, quando a criança demonstrar conforto em estar na escola, o Inglês começa a ser introduzido. Sempre que a criança não compreender o educador este repetirá a informação em português, para que pouco a pouco ela comece a associar sons e palavras ao seu significado.

## **NUTRIÇÃO**

A Senses conta com o apoio de uma nutricionista que elabora todo o nosso cardápio, monitora o preparo dos alimentos e acompanha nossos alunos. A nutricionista trabalha junto aos pais no processo de introdução alimentar, seguindo orientações do pediatra. Qualquer dúvida ou questão relevante relativa à nutrição observada em casa ou na escola terão o apoio e acompanhamento da nossa nutricionista.

A formação da base do paladar humano se dá na primeira infância. É por isso que a Senses zela por uma alimentação saudável e balanceada. Os alimentos apresentados variam em sabor e textura, prezando sempre o equilíbrio nutricional e a oferta de alimentos não processados.



### Almoço



### Preparação do lanche

## NOSSO MANIFESTO

Ao descobrir-se a criança, desvelou-se um espelho:  
Reconheceu-se nela o ser pensante,  
Gênio explorador, intérprete da natureza.

Guardião da centelha que nos faz humanos,  
E alimenta o desejo de ser, conhecer.

Por acreditar na faísca que propaga a chama,  
Somos herdeiros da descoberta, e de sua descobridora.

Herança tão simples quanto valiosa:  
Formar seres humanos e despertar o brilho que há em cada um.

Educar é nossa missão,  
Mostrar ao mundo que a maior de todas as conquistas está ao alcance de todos:  
Sentir-se parte, ser o todo.

Nosso trabalho é abrir os horizontes que tornam isso possível,  
Alimentar o fogo no olhar de cada criança através do estímulo,  
Que evolui em desenvolvimento e exploração,  
primeiros passos para o conhecimento de si e do mundo.

Conhecimento que traz à tona a essência humana,  
Permeada de sentimento, e de Sentidos.  
Cores, aromas, sabores.

Toques e percepções:  
O prenúncio da razão,  
Que une indivíduos tão singulares em sua diversidade  
E os torna absolutamente iguais, pois humanos.

Eis a criança:  
Ser humano, cujas capacidades vão muito além das limitações.  
Tais capacidades transformam-se em saberes,  
E toda semente, lançada ao solo fértil da mente em formação, germina.  
Produz frutos únicos,  
Capazes de mudar o mundo.



MONTESSORI SCHOOL

**SENSES MONTESSORI SCHOOL**

**Direção Administrativa** - Mariana Ruske

**Direção pedagógica** - Vivian Mozas

**Coordenação pedagógica** - Nice Quirino

**Nutricionista** - Thalita Monzani

Rua Princesa Isabel, 445, Brooklin Paulista – Tel.: 2614-0201